

ENTREVISTA

Cássio Guilherme Reis Silveira

(Engenheiro Eletricista, Mestre em Física, Bacharel em Direito, Funcionário Público aposentado)

Sobre o entrevistado:

É formado em Engenharia Elétrica e é Mestre em Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Bacharel em Direito pela METROCAMP (Faculdades Metropolitanas de Campinas).

É Funcionário Público aposentado, especialista em armamento, explosivos e armas de destruição em massa pela Academia Nacional de Polícia.

ORCID: 0009-0008-3905-1303

Introdução

Toda a estrutura política dos países do Ocidente na atualidade serve a uma cartilha de mandamentos de um governo internacional desprovido de qualquer identidade com a realidade dos povos, interessado unicamente no argentarismo e na usura, além dos saques dos recursos naturais dos povos.

A afirmação acima, declarada por Cassio Guilherme, sintetiza o que o entrevistado considera o mais grave problema político, econômico e social do mundo atual e está em consonância com o Pensamento das Extremas Direitas na Europa. No entanto, o entrevistado afirma a independência do Pensamento Integralista brasileiro diante do que se considera o “espectro das Direitas”.

Conheci Cássio Guilherme em dezembro de 2004. Ele era um dos organizadores do 1º Congresso Integralista para o século XXI, corrido na sede da União Nacional Democrática (UND), no bairro do Belenzinho, cidade de São Paulo. Nesta ocasião, diversos núcleos integralistas que se formaram na década de 1980 e 1990 empreenderam o esforço de se unirem como integralistas e como representação das Direitas nacionais. Durante o Encontro decidiu-se pela unificação dos esforços das Direitas sob a direção do Movimento Integralista Brasileiro. Devido à divergências internas em relação à forma de

organização e quanto à interpretação da Doutrina do Sigma, a unidade foi rompida. O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B), criado em 1988, do qual nosso entrevistado é presidente e fundador, seguiu independente, e transferiu sua sede na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, para a cidade de Campinas, São Paulo, desde 2002.

Cássio Guilherme é formado em Engenharia Eletricista e é Mestre em Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É Bacharel em Direito pela METROCAMP (Faculdades Metropolitanas de Campinas). É funcionário público aposentado, especialista em armamento, explosivos e armas de destruição em massa pela Academia Nacional de Polícia.

A entrevista dada à Revista Interação pelo Cassio Guilherme é uma fonte histórica e tem por objetivo contribuir para a análise das relações políticas conflituosas no Brasil e no Mundo, destacando que o Pensamento Brasileiro é capaz de construir uma autoanálise consistente sobre nossa realidade e que é indispensável à Academia conhecer as produções intelectuais que influenciam direta ou tangencialmente nossa sociedade. O debate sobre a emergência das Extremas Direitas no Brasil causa alguma surpresa quando a sociedade se depara com o fato de existirem organizações que se opõem à Democracia Representativa ou que, participando do “jogo político” democrático, defendem pautas conservadoras e contrárias às demandas de setores que se reconhecem identitários.

Longe de serem unânimes, as interpretações sobre as críticas aos modelos ocidentais hegemônicos, as Direitas têm em comum a pauta da defesa de um *status quo* mítico, ou seja, da origem dos povos com os quais se identificam e acerca dos quais constroem suas próprias identidades culturais e étnicas.

O Integralismo brasileiro e suas temporalidades geracionais

O integralismo brasileiro se caracterizava como católico e republicano à época de sua organização, na década de 1930. Alinhado com a

Doutrina Social da Igreja, o integralismo representou a iniciativa leiga fiel de atuação política e social que a Igreja Católica incentivava nesta época: um catolicismo ativo, com forte simbolismo político que transcendia uma pretensão catequética, formando-se por suas características mais visíveis as da organização do fascismo italiano, com seus uniformes verdes; suas marchas militares com estrutura de rígida hierarquia formada por legiões, sob a direção de uma elite de poder associativo e intelectual, dotada de “Alta Cultura”.

No Brasil, coincidindo com a ascensão dos movimentos fascistas na Europa, na década de 1930, o integralismo assumiu as características fascistas nacionalistas cuja tradição mitológica se refere ao encontro civilizatório/catequético do colonizador português com os indígenas. O uso da saudação “Anauê!” é representativa neste sentido. “Anauê!” trata-se de um vocábulo que Câmara Cascudo, folclorista integralista, tratou como um neologismo da catequização.

O movimento integralista, enquanto organizado como Ação Integralista Brasileiro, teve fim com a implantação do Estado Novo, em 1937, resistindo clandestinamente até maio de 1938, sob a liderança presente de Plínio Salgado no Brasil. Salgado, exilado em Portugal, após tentativa de tomada do Palácio Guanabara, a residência oficial da família Vargas, manteve o ideal integralista vivo e ativo. No seu retorno ao Brasil em 1946, já encontrou criado o Partido de Representação Popular (PRP) por antigos correlegionários da AIB. O PRP foi extinto, conforme o Art. 18 do Ato Institucional, publicado em outubro de 1965. A terceira, a Quarta e a Quinta Gerações integralistas se organizariam após a morte de Plínio Salgado, em dezembro de 1975, mantendo, apesar da ausência física do Chefe, a sua imortalidade, enquanto Chefe Perpétuo do Integralismo, até a atualidade.

Portanto, pode-se aferir que duas gerações podem ser definidas por contextos diversos: Integralismo na AIB (1932-1938) e PRP (1945-1964). A Terceira Geração teria início na década de 1980, com a reunião promovida pela viúva

Salgado, a filha deste, e alguns integralistas fiéis das décadas de 1930 e 1940. Na década de 1990, outro momento de organização liderado por militantes, principalmente da década de 1940 e alguns jovens admiradores das obras dos intelectuais integralistas, especialmente Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso, além de considerarem o Integralismo como movimento capaz de unir os nacionalistas brasileiros. A Quarta Geração incluiu a internet como meio para divulgação e nucleação da militância integralista. A Quinta Geração nasceria da ruptura interna que definiria as distinções entre diversos grupos que se organizam como integralistas. Em comum, a fidelidade à Doutrina do Sigma e ao Chefe Plínio Salgado. As divergências internas ao Integralismo referem-se à interpretação quanto à dinâmica interna no interior da Doutrina e quanto à finalidade histórica, ou escatológica do Integralismo brasileiro: Quarta ou Quinta Humanidade?

Os integralistas interpretam a defesa de uma unidade sintética do Estado como totalismo, em que a “pessoa humana” mantém o livre arbítrio, e a alma comprometida com Deus e não com o Estado. Uma das divergências que os integralistas apontam em relação ao fascismo italiano que trataria a submissão do indivíduo ao Estado e não a “pessoa humana”.

Nuances importantes que conferem ao Integralismo brasileiro a sua especificidade nacional e como congregador da “raça cósmica” nativa líder da América Latina em sua expansão global, a partir do Brasil. Na década de 1930, era a Quarta Humanidade o objetivo escatológico que cumpriria o fim da História. O MIL-B, entendendo que a Doutrina do Sigma se atualiza e esta atualização, enquanto soma, é legítima, como se deve inferir pelo próprio significado do Sigma (Σ) que dá ao Movimento seu ritmo, considera que o ritmo final escatológico corresponde ao processo que levaria à Quinta Humanidade, a Harmoniocracia, por meio da conversão universal à Religião Integralista, promotora da Revolução Espiritual.

O espanto dos setores que se identificam com a Democracia diante da adesão de grande parcela da população brasileira a um governo autoritário que se sustentava por negação da capacidade de participação política popular, a não ser pela submissão a um “mito”, fez acender a “lanterna” iluminista da interrogação: “que povo é este?”

É neste sentido que esta entrevista atualiza a interpretação sobre o Brasil e suas relações com a Geopolítica internacional contemporânea. Uma Geopolítica não apenas territorial, cujo significado antecede aos tempos da expansão do Helenismo, do Império Romano e do Cristianismo, mas que pressupõe referências locais aos *nomoi* da terra, com organizações clânicas e referências míticas/místicas perenes dos povos ancestrais.

O assombro iluminista, hoje, diante das reações populares de apoio ao Governo do Brasil, entre 2019 e 2022, decorre da ignorância sobre o Pensamento Brasileiro e, muitas vezes, da arrogância, que reproduz o discurso de que é preciso ler autores estrangeiros para se analisar o Brasil.

A entrevista dada à Revista Interação por um líder de um movimento que se identifica como defensor da Terceira Via e que se reconhece como adepto do Pensamento das Direitas, a partir de suas próprias reflexões e comparações, é um episódio importante para os estudos das composições políticas da sociedade brasileira. O pré-julgamento do opositor político e a vulgarização dos conceitos que definem de forma uníssona os movimentos de Direitas no Brasil é uma questão a se enfrentar. Não se pode colocar no mesmo balaio a Quarta Teoria Política, do pensador russo Dugin, que inspira grupos como o Nova Resistência; a “herança” do falecido PRONA e muito menos, o Bolsonarismo que embora tenha usado o mesmo lema da Ação Integralista Brasileira, passa muito distante do que é o principal motor do integralismo: a promoção de uma Revolução Espiritual que não se resume em invocar a proteção divina para as mazelas da vida, mas significa uma transformação da alma visando uma outra, não apenas nova, sociedade planetária.

Neste sentido, as perguntas respondidas pelo Presidente do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro esclarecem parte do que foi o Movimento Integralista brasileiro, entre 1932 e 1937, assim como demonstra como parcela do Neointegralismo recupera a Doutrina do Sigma no contexto do século XXI. O MIL-B não é o único movimento Neointegralista ativo na atualidade. A Frente Integralista Brasileira também é um importante grupo que interpreta de outra forma a necessidade atual de manter vivo o pensamento de um número expressivo de intelectuais que contribuíram para formar a síntese doutrinária de um modo de pensar o Brasil e a nacionalidade brasileira a partir das linhas mestras traçadas pelo escritor modernista Plínio Salgado. Com certeza, o Pensamento Integralista é surpreendente para muitos. Mas é preciso conhecê-lo e compreender que a forma de pensar integralista contém o conservadorismo e um projeto revolucionário que implica, em si, um retorno a um Brasil idealizado: mestiço, sob a autoridade de um Chefe detentor do conhecimento espiritual que guiará toda a humanidade, dirigida pelos brasileiros, “raça cósmica”, até o último e definitivo tempo.

Figura 1 – Reunião doutrinária do MIB



Fonte: Acervo do MIL-B

Em que: Cássio Guilherme está uniformizado, com a camisa azul, ao centro (o mais alto). Um dos membros do MIL-B presentes usa o uniforme original da Ação Integralista Brasileira (AIB), a Camisa Verde.

É comum ao se abordar definições entre Esquerda e Direita a elaboração sobre a origem dos termos remetendo-os à posição dos grupos antagônicos que se reuniam em locais determinados enquanto membros da Assembleia Nacional Constituinte francesa: os que se sentavam à direita, representariam os defensores da monarquia, da Igreja Católica, da estrutura do Ancien Regime. Do outro lado, a oposição à esquerda, representaria os ideais mais radicais da Revolução Francesa: a igualdade e a fraternidade. A Liberdade, no entanto, dadas as devidas proporções e graus de distanciamento em relação às condições econômicas no âmago de uma classe burguesa, ainda pautada pela política mercantilista, representava a oportunidade de gestão dos negócios e de expor publicamente as vontades. A Vontade Geral rousseuniana é uma conceituação histórica importante, neste sentido: entre o consenso sobre os limites da Liberdade. Quando se fala sobre ascensão do Conservadorismo, não há um recorte entre que defenderam mínimas ou máximas mudanças. A Revolução Francesa e a participação do Terceiro Estado na vida política é o corte. Deste modo, aqueles que se sentavam à Direita e à Esquerda foram os promotores da Revolução que desencadeou outras possibilidades de organizações políticas e sociais, com seus desdobramentos expansionistas. O surgimento dos movimentos de Esquerda, Direita, Esquerda e Direitas radicais só podem ser compreendidos no âmbito das constituições dos Estados-Nação, ou Estados do tipo Ocidental que emergem e exprimem os debates, críticas e reflexões sobre a emergência do “povo” como atores políticos.

A contribuição da Academia para a História do Tempo Presente é a de demarcar as bases filosóficas e apropriações históricas, sejam em termos de construções de mitos fundadores, como o desenvolvimento das narrativas históricas, seus aspectos iluministas ou por rupturas rítmicas. Deste modo, o Pensamento, em sua multiplicidade precisa ser conhecido com base em proposições éticas sob qualquer perspectiva paradoxal pois paradoxos fazem parte da existência humana.

1. Os movimentos de extrema direita que emergiram no Sul e Norte Global são marcados por diferenças significativas. Mas há particularidades e nuances de ambas as experiências. Quais são as semelhanças e diferenças?

Cássio Guilherme – O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro foi fundado em 1992 com o intuito de dar continuidade ao trabalho do maior movimento de massas da História do Brasil, o Integralismo do Chefe Nacional Plínio Salgado e adequar a doutrina Integralista para o Sec XXI. Não nos consideramos de extrema-direita e nem o Integralismo original da década de 30 o foi. Essa definição de Direita, Esquerda, Extrema esquerda ou Extrema direita são mais convenções criadas pelo verdadeiro Governante Mundial que são os banqueiros internacionalistas, muitos sionistas. Como já dizia Gustavo Barroso, Capitalismo Liberal (a suposta direita) e Comunismo (a suposta esquerda) são faces da mesma moeda, verso e anverso da mesma chapa fotográfica. Todos os partidos políticos onde do Ocidente, sobretudo no Brasil, seguem a cartilha proposta pelos governantes mundiais e seus interesses de colonização dos povos e internacionalização de todas as culturas e tradições. Talvez nos chamam de Extrema-Direita por que queremos salvaguardar nossos interesses sociais, culturais e tradicionais, sendo ao mesmo tempo revolucionários, pois não aceitamos esse sistema internacional de banqueiros apátridas e argentários que governam as Nações efetivamente e ditam as regras a serem seguidas por esses governos "fantoques". Queremos a verdadeira soberania do Brasil, de seus recursos, de sua indústria, de suas universidades, de suas raízes patrióticas e de sua realidade social. Se buscar soberania, liberdade, respeito às Leis e aos costumes, identidade nativista, igualdade entre as classes é ser de extrema-direita, então estamos inseridos nesse contexto.

As semelhanças e diferenças entre os vários grupos apresentados como extrema-direita obviamente deve ser uma análise contemplada por especialistas acadêmicos nas áreas de História,

Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas e Sociais, que no Brasil, infelizmente, apresentam profissionais em sua maioria de formação marxista e engessados mentalmente com explicações simplistas sobre a realidade nacional.

2. Qual é o marco ou os marcos determinantes do surgimento das direitas radicais?

CG – Os Movimentos de Direita Radicais, ou de terceira posição, ou nacionalistas, ou nativistas, ou extrema-direita como é comum observarmos em definições rasteiras e medíocres se aglutinam contra o Capitalismo Liberal e o Comunismo, que são as ideologias dominantes hoje nos países, e que possuem uma matriz comum como já dito. Essa Democracia Liberal fajuta, salpicada de partidos políticos corruptos e entreguistas, a falta de compromisso do Judiciário com a verdadeira Justiça, as palhaçadas despóticas e fisiológicas da *República* criada por um golpe militar em 1889 justificam sem sombra de dúvidas o aparecimento de grupos radicais e revoltados com tudo isso. Toda a estrutura política dos países do Ocidente na atualidade serve a uma cartilha de mandamentos de um governo internacional desprovido de qualquer identidade com a realidade dos povos, interessado unicamente no argentarismo e na usura, além dos saques dos recursos naturais dos povos. Daí surgem grupos inconformados com esse estado de coisas, com essa Democracia do voto Universal que é uma farsa completa, com a existência dos partidos políticos que são na verdade empresas constituídas para se locupletarem do dinheiro público e servirem aos interesses internacionais, não as exigências do povo.

3. Há ou não há compartilhamentos de estratégias, estilos e Discursos entre os líderes de extrema direita?

CG – Obviamente, os grupos de terceira posição trocam informações e procedimentos, sobretudo com o advento da *internet* e das redes sociais, que retiraram o poder da Mídia de Massa corrompida com o sistema internacionalista e sionista. Essa troca de informações visa unicamente a levantar ideias e ações que possam conscientizar as pessoas acerca da perversidade dos sistemas liberais e comunistas, filhos do ventre internacional sionista. Essas medidas têm caráter elucidativo e educativo, e procuram minar as mentiras desse sistema podre que é escravo do ouro e do dinheiro. Mas cada grupo tem suas especificidades. Nós do MIL-B por exemplo temos um site com mais de 10 milhões de acessos, Sede nacional, Registro em Cartório, Editora de Livros e Revistas, canais de internet e de divulgação comunitárias. Nós criamos nossa própria religião, nossa própria cosmovisão de mundo, nossa própria interpretação dos problemas históricos do Brasil e do Mundo. Nós seguimos nosso caminho independente de apoio ou suporte de outros grupos, pois temos uma identidade sólida de princípios.

4. Afinal, qual a expressão mais correta e adequada para definir esse movimento: populismo reacionário? Fascismo pós-moderno? Neofascismo?

CG – No nosso caso, gostaríamos de usar uma expressão de Movimento Nativista e de defesa do nativismo. Abandonamos essa ideia de nacionalismo e patriotismo que é uma ideia não abrangente de nossos objetivos. Defendemos o Nativismo, a busca de nossas origens, inclusive de uma religião própria de nosso grupo e da Nação.

Entrevistadores: José Renato Ferraz da Silveira e Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro